

O feijão e a crise humana

Benedicto Ismael Camargo Dutra (*)

No setor imobiliário chinês, é difícil entender por que investiriam em um projeto que consome recursos sem oferecer retorno, levando à crise financeira nos resgates

Mas a produção de manufaturas com custos bem inferiores aos demais países gerou muitas divisas e agora está meio travada. A renda cai para a população em geral que precisa fazer remanejamento dos gastos, e muitas coisas acabam sobrando nas prateleiras. São desajustes que estavam previstos para ocorrer em momentos de redução do fluxo do dinheiro, e não será fácil o retorno ao que era.

São transformações em andamento, com o consumo se concentrando em itens essenciais e encalhe de produtos manufaturados como roupas, cosméticos e outros. Isso também acaba atingindo as exportações da China já afetadas pelo dólar mais caro, tudo convergindo para a redução da velocidade do avanço da economia mundial.

O que devem fazer países como o Brasil para manter a economia num ritmo estável de produção, trabalho, renda, consumo? Feijão e pão. Parece brincadeira o relaxamento com a segurança alimentar. Usam o solo, a água, o ar, mas só se produz o que gere dólares. É muito pouco caso geral. De que adianta exportar tanta soja in natura e depois ter de importar o feijão preto da China? Exportar é importante, mas vamos lá autoridades do Brasil, acordar para evitar as costumeiras barbaridades na gestão do país.

Drogas são produzidas e vendidas por causa do ganho elevado. As pessoas que se entregam ao uso de drogas em geral não sabem por que e para que estão vivos e não têm nenhum objetivo a ser alcançado a não ser ir empurrando a vida meio sem rumo. A forma de viver tem se tornado áspera e vazia. O aumento de usuários de drogas compromete o futuro dos países e da humanidade.

A situação do ser humano é de suma gravidade ao entorpecer a alma, o corpo e a mente. Antes, as trevas queriam rebaixar as pessoas através de cultos decadentes de orgias envolvidas pelas fumaças e beberagens inebriantes;

depois entraram outros interesses. Guerra do ópio. Dinheiro e poder paralelo. Hoje é o tráfico. Maconha, coca, ópio, heroína, drogas sintéticas. Muito dinheiro em jogo, muitos interesses promovendo a decadência da humanidade.

Cada indivíduo nasce para evoluir física e espiritualmente, mas acaba se enroscando no mundo material, apegando-se a ninharias, ao dinheiro e poder, e então os tiranos passam a buscar formas para dominar e manter a massa domesticada e algemada a fim de que possa exercer a sua prepotência e cobiça.

A linguagem atual é outra, mas o problema da humanidade é o mesmo. A tecnologia muda a cara de questões antigas, como a displicência com a finalidade maior da vida e com o aprimoramento da espécie, perturbadora do funcionamento sustentável da natureza. Antes era a falta de propósitos voltados para o bem geral; agora são os links e algoritmos selecionadores, impondo conceitos. Estão faltando os que promovam o bem e a melhoria geral das condições de vida e da qualidade humana sobre a Terra que, presa ao materialismo, vai se deteriorando.

A cultura é fundamental para a boa formação. Atualmente, predomina a cultura de massa nos filmes neuróticos e barulhentos, e nas peças apelativas, que longe de contribuir para o aprimoramento, induzem ao desânimo e à falta de esperança de melhor futuro. Raramente aprofundam o tema do ser humano, seu mistério, sua missão, sua finalidade.

As produções modernas estão ásperas, violentas, com baixa inspiração, monótonas, fogem da nobreza e da colheita justa. A possibilidade de viver num padrão de vida que permita às pessoas adquirir os bens que desejarem para uma boa qualidade de vida é realmente um sonho a ser alcançado.

No entanto, cada ser humano deve ter a nítida noção de que no mundo material tudo é perecível e que não deve viver exclusivamente para as aquisições que são um meio, e não um fim em si. Por ser humano, deve ter em si a busca de valores perenes que o diferenciam das demais criaturas.

(*) - Graduado pela FEA/USP. Coordena os sites (www.vidaeaprendizado.com.br) e (www.library.com.br). E-mail: bicdutra@library.com.br.

Vantagens de ter um especialista de cobrança nas empresas

O Brasil atingiu a marca de 62 milhões de pessoas em situação inadimplente

Alexandre Damasio (*)

Índice de monitoramento, com a plataforma do SPC, que é parametrizada pela quantidade de pessoas físicas, ambos os sexos, de 18 a 69 anos, com restrição nos 2 birôs (SPC Brasil e Serasa), aponta que, somente na região do ABC, cerca de 745 mil consumidores possuem algum tipo de restrição financeira.

Com o aumento da inadimplência, muitas empresas possuem créditos a receber. Mas, com a vigência do Código de Defesa do Consumidor e a lei do telemarketing são muitos os aspectos que devem ser verificados. Além disso, pode acontecer o desgaste da marca. Delegando para um especialista de cobrança, por exemplo, a empresa ganha em agilidade, tecnologia e a marca SPC para cobrar as dívidas.

Abaixo, cito as principais vantagens de contar com um especialista de cobrança nas empresas.



Delegando a cobrança para um especialista a empresa ganha em agilidade.

• Identificação de dívidas - Muitas empresas assumem a responsabilidade e obrigações financeiras para que seu negócio possa girar e expandir no mercado. Mas, como monitorar e identificar cada uma das dívidas e obrigações financeiras de forma clara? O especialista ajuda a empresa, na prática, a identificar quais são as principais pendências e as melhores soluções

para a administração financeira.

• Ações de cobrança - Um especialista de cobrança pode indicar as ações mais eficientes para a empresa. No Brasil, os principais entraves na hora de uma negociação de dívidas são as limitações legais, o desgaste do modelo atual de telemarketing e o endividamento do consumidor, por isso, é essencial contar com um profissional que entenda

das necessidades e saiba analisar as principais métricas para oferecer uma melhoria de cobrança.

• Atualização de dados - Por meio da atuação desse profissional, os dados e informações podem ser organizados e atualizados regularmente nos períodos necessários. Para que os processos sejam realizados de maneira efetiva, é necessário que os dados e informações estejam sempre atualizados e renovados, para saber a situação de cada cliente, como dados pessoais, números de telefone, suas futuras e seu histórico de pagamento com a sua empresa. Para que as cobranças sejam efetivas e para que o grau de inadimplência diminua, o trabalho de um especialista no setor de cobranças envolve manter essa base de dados útil e atualizada.

(*) - Advogado, é presidente da CDL São Caetano do Sul.

Reajustes: veja o que fica mais caro no próximo ano

Alimentos, combustíveis, energia elétrica e imóveis são algumas das várias "vítimas" da altíssima inflação que o Brasil vem enfrentando durante todo o ano de 2021. E a previsão para o próximo ano não é animadora, visto que, também por conta da pandemia, a economia ainda está instável.

Além disso, a proposta do governo para o reajuste do salário mínimo de 2022 será apenas para cobrir o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), porém, alguns dos reajustes de preços são ainda maiores do que o do INPC, como o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), por exemplo, que reajusta os valores dos aluguéis. Ou seja, mesmo com esse aumento, o poder de compra do trabalhador que recebe o salário mínimo deve diminuir.

O doutor em Desenvolvimento Econômico e professor da Escola de Negócios da Universidade Positivo (UP), Guilherme Marques Moura, aponta quatro contas que devem seguir pesando no bolso dos brasileiros no próximo ano.

- 1) Energia elétrica** - "A conta de luz, que aumentou durante todo esse ano, tem previsão para ficar ainda mais cara em 2022. Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o valor deve subir 21%", explica. "Será o maior aumento em sete anos", destaca Moura.
- 2) Transporte público** - Por conta da inflação sobre os combustíveis, o valor do transporte público deve ser reajustado em todo o Brasil. "Se fossem repassados todos os aumentos de custos, a previsão é de elevação seria de 40% a 50% do preço da passagem, que atualmente custa, em média, R\$ 4,00 no país", revela o professor. "O impacto final depende da cidade, dado que o preço da passagem é subsidiada pelos governos municipais. De toda forma, especialistas apontam um aumento médio de pelo menos 10%", pontua.
- 3) IPVA** - O preço dos carros usados também subiu bastante: em média, 22% no período entre maio de 2020 e maio de 2021. Por conta disso, o valor do IPVA também será reajustado em 2022. "No caso dos carros, a elevação do preço do usado ocorreu



Segundo a Aneel, o valor da conta da luz deve subir 21%. Será o maior aumento em sete anos.

devido à escassez e aos altos valores dos carros zero quilômetro, causando um efeito cascata sobre os preços dos veículos. Geralmente, esse é um imposto que tem redução ao longo do tempo, então, será uma surpresa para muitos consumidores", alerta.

4) IPTU - O caso dos imóveis é semelhante, porém, o especialista afirma que o reajuste no valor do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) não assusta tanto quanto o IPVA. "O IPTU não deve apresentar uma alta tão significativa, dado que a tabela de preços é, geralmente, determinada pelas prefeituras", aponta.

Segundo Moura, os reajustes causados pela inflação de 2021 são um fator bastante relevante para a inflação do começo de 2022, justificando o cenário previsto para o início do próximo ano. "Nos últimos doze meses, a inflação subiu 10,67%. No início do ano, o teto da meta da inflação, segundo o Banco Central, era de 5,25%. Ou seja, esse estouro da meta continuará causando efeitos no ano que vem", completa.

Fonte e outras informações: (www.up.edu.br).

Orçamento Base Zero e tecnologia para começar 2022

Com a proximidade do fim do ano, empresas começam a analisar faturamentos e gastos para planejar e projetar 2022. Nesse sentido, muitas recorrem ao Orçamento Base Zero (OBZ), uma metodologia para planejamento financeiro, que inicia o processo do zero, sem qualquer interferência dos orçamentos passados. Assim, evita criar uma visão engessada para o futuro do negócio.

Segundo o CEO e cofundador do Accountfy, Goldwasser Neto, a maioria dos planejamentos orçamentários leva em consideração o histórico de processos e gastos, não dando atenção ao que pode gerar valor. "Ao contrário do OBZ, que se ajusta às metas de curto e médio prazo e tem sido utilizado com frequência por lideranças financeiras. Ele busca alinhar os gastos das empresas com suas metas estratégicas e ter foco na eficiência e excelência", afirma.

Para empresas que adotam o OBZ, uma plataforma de SaaS se torna grande aliada no acompanhamento e análise dos resultados.

Isso permite atribuir responsabilidades orçamentárias para diferentes colaboradores, integrando cada área e oferecendo uma visão ampla e detalhada. Já a automatização elimina o gasto de tempo com atividades repetitivas e permite atualizações rápidas.

No caso da gestão orçamentária, sistemas que integram produtividade e custos de cada área ajudam a analisar se há segmentos mais lucrativos que outros, aprimorando processos e identificando prejuízos. Os sistemas baseados em nuvem possibilitam, em tempo real, a visibilidade dos custos operacionais, resultando em revisões de cenário mais criteriosas.

Para Goldwasser, independentemente da metodologia, o mais importante é entender que o modelo de orçamento tradicional, que considera que uma empresa terá gastos, despesas, receitas e investimentos similares ao último exercício, pode se tornar engessado e limitado. - Fonte e mais informações: (www.accountfy.com).

Apple anuncia novos planos para volta aos escritórios

Vivaldo José Breternitz (*)

As organizações e os funcionários que trabalham em escritórios vêm acompanhando os movimentos das grandes empresas em termos de retorno ao trabalho presencial. Nessa linha, está em foco a nota enviada pelo CEO da Apple, Tim Cook, aos seus funcionários baseados nos Estados Unidos: eles retornarão aos escritórios a partir de 1º de fevereiro, como parte de um novo projeto piloto que se concentra em uma forma híbrida de trabalho.

De acordo com a nota, o retorno será gradativo, não havendo volta total ao trabalho presencial antes de meados de 2022. A partir de fevereiro, os funcionários irão ao escritório um ou dois dias por semana, chegando a três em março. O pessoal trabalhará em turnos, de forma a evitar a superlotação dos espaços. Para equipes que tenham maior necessidade de trabalhar presencialmente, haverá permissão para maior permanência no escritório.

Haverá também, para todos, a possibilidade de trabalhar remotamente por até quatro semanas no ano, um aumento em relação às duas semanas anunciadas pela Apple no início de 2021. Segundo Cook, isso permitirá aos funcionários mais oportunidades de viajar, estarem mais próximos da família ou apenas mudar a rotina. A empresa havia anunciado planos de trabalho híbrido a partir de junho passado; depois disso, aconteceram diversos adiamentos, que também aconteceram nos casos de outras big techs, como a Meta e a Microsoft.

O fato é que essas grandes empresas vêm acompanhando a evolução da pandemia e adaptando seus planos a ela. Com o recrudescimento dela na Europa e o número relativamente grande de não vacinados nos Estados Unidos, é provável que seus planos sofram novas modificações.

(*) - Doutor em Ciências pela USP, é professor do Programa de Mestrado Profissional em Computação Aplicada da Universidade Presbiteriana Mackenzie.